

FACULDADES
INTEGRADAS

CANTAREIRA

FI

nº 5 - dezembro 2001
www.cantareira.br

Ligado!

Vida acadêmica



Foto: Jornal do Calouro - Unita (reprodução)

Nossos futuros agrônomos sabem que a vida acadêmica não se resume a sala de aula, apostilas e livros e fazem questão de mostrar que os métodos, técnicas e manejos desenvolvidos por eles próprios já são conhecidos na comunidade científica. Prova disso são os trabalhos que apresentaram em vários simpósios, incluindo os da universidades de São Paulo e de Taubaté.

FACULDADES INTEGRADAS CANTAREIRA processo seletivo 2002

CURSOS Administração (Habilitações Geral, Rural, Comércio Exterior, Marketing e Sistemas de Informação) • Agronomia • Ciências Econômicas • Comunicação Social (Habilitação em Publicidade e Propaganda) • Direito • Turismo

Vagas remanescentes
Inscrições abertas

Informações, ligue 6090-5900 • www.cantareira.br

apoio

FIC dá a mão ao terceiro setor



Há três anos e meio no comando da Aliança pela Vida (Alivi), uma instituição filantrópica que atende a pessoas carentes portadoras do HIV, o engenheiro civil José Luís Gomes Pereira resolveu o problema de ociosidade e depressão dos portadores do vírus que residem em uma das propriedades da entidade, na Zona Norte de São Paulo, favorecendo a geração de renda e sustentabilidade. “A FIC nos ofereceu o suporte tecnológico no projeto de implementação do sistema de cultivo hidropônico, o que só reforça a importância de organizações como a Alivi na economia brasileira”, conta José Luís referindo-se à parceria que mantém com a faculdade. Foi exatamente sobre o terceiro setor, que cresce sensivelmente no mundo, e a vida regrada dos soropositivos que o coordenador da Alivi falou em palestra aos alunos da FIC no dia 4 de outubro.

“O terceiro setor é o único da era pós-industrial que gera emprego intenso, pois, essencialmente, o material humano é seu instrumento de trabalho”, expli-

ca José Luís. “Hoje, 10% do produto interno bruto americano é representado por organizações desse setor. Com base no crescimento, em 2010, as organizações não-governamentais poderão se tornar a quarta economia do mundo, só ficando atrás da indústria, serviços e comércio.”

OS TRÊS SETORES

- 1º Setor - Estado
- 2º Setor - Iniciativa privada
- 3º Setor - Iniciativa privada sem fins lucrativos (por questão ideológica, propõe algo dentro do atendimento social)



Essa turma tem prova na FIC



Eles também ficaram com a FIC e realizam seus exames nela. Em cada prova, mais de 2 mil pessoas disputam as melhores colocações. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), organizado pela Cesgranrio aconteceu em agosto nas instalações da FIC. O concurso da Rede Municipal de Ensino, organizado pela Fundação Carlos Chagas foi em novembro. Os vestibulares da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), antiga Escola Paulista de Medicina, serão realizados pela Vunesp no mês de dezembro. Também organizado pela Vunesp, o vestibular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) acontecerá em janeiro de 2002, assim como o concurso do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).



FACULDADES INTEGRADAS CANTAREIRA
Diretor-geral: Paulo Meinberg

FIC Ligado!

Diretor-responsável: Paulo Meinberg
Coordenação editorial: Roberto José Pinto
Produção editorial: Verbus Comunicação
Redação: Ana Júlia Bongiovani
Editor-responsável: Amorim Leite
Produção gráfica: Cristiane Martins Carratu
Editoração eletrônica: Idéia Dois Design
Fotolitos: Dubê
Tiragem desta edição: 12.000 exemplares

FACULDADES INTEGRADAS CANTAREIRA
Rua Dr. Marcos Arruda, 729
Tel. (0xx11) 6090-5900, Fax 6090-5901
São Paulo, SP, 03020-000
www.cantareira.br
e-mail: fic@cantareira.br

COM FORÇA TOTAL

O conceito de empresa júnior chegou ao Brasil há catorze anos e desde então vem transformando gerações de universitários em profissionais de alto nível. Há quem diga que o profissionalismo começa dentro da faculdade. Dessa forma, o mecanismo de aproximação entre o universo acadêmico e o mercado de trabalho fica comprovado. A idéia, trazida pela Câmara de Comércio França-Brasil, de instalar empresas juniores nas universidades vem ganhando força a cada ano. Envolvidos pelas diversas vantagens que o projeto acarreta, faculdade, alunos, empresa e comunidade apóiam inteiramente o trabalho desenvolvido que prima pela ética, competência, capacitação e humanismo. Hoje, existem cerca de quinhentas empresas juniores em todo o país - uma delas é a FIC Júnior.

Áreas de atuação da FIC Júnior



FICHA CADASTRAL

O QUE É

A FIC Júnior, empresa vinculada às Faculdades Integradas Cantareira, direciona-se no sentido de centralizar os interesses coletivos de todos os cursos existentes, oferecendo a oportunidade de os alunos executarem sua função como profissional, ainda na faculdade, sempre contando com o suporte de professores especialistas que coordenam e assinam os projetos.

HORÁRIO MARCADO

A FIC Júnior funciona todos os dias no período vespertino.

ONDE FICA

A FIC Júnior está localizada no piso térreo da faculdade (sala 1 AT)

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Promover o intercâmbio entre o mercado, comunidade, alunos e instituição de ensino, visando à melhoria da produtividade e competitividade das organizações, bem como a profissionalização dos universitários envolvidos.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Atualmente, quatro alunos do curso de Agronomia comandam a empresa júnior - presidente, vice-presidente, diretor-administrativo e diretor de Projetos, além dos professores Bernardo Siqueira Ferraz e Agnaldo Scaratassi que prestam assessoria nos projetos que estão em andamento atualmente.

PARA SER UM DELES

Demonstrar vontade de trabalho é um requisito básico para integrar essa equipe, além, é claro, de elaborar projetos sérios, viáveis e embasados. Uma seleção é feita para detectar as habilidades individuais que possam trazer benefícios à empresa e sua áreas de atuação.

TRABALHOS REALIZADOS

- ▶ Levantamento de fauna e flora para recomendação de ecoturismo no Parque Estadual Francisco Rizzo (Embu das Artes).
- ▶ Levantamento censitário das propriedades rurais da região de Mogi das Cruzes - Sindicato Rural de Mogi das Cruzes
- ▶ Manutenção de áreas arbóreas particulares do Banco Safra
- ▶ Projeto Horta nas Escolas no colégio Antônio Camargo de Oliveira
- ▶ Levantamento de mercado na área de adubos - Empresa Bonadubo
- ▶ Produção de faixas, bâneres e programação visual
- ▶ Captura de enxames de abelhas
- ▶ Instalação de estufas, produção de caixas para criação de escargôs, assistência em cursos de apicultura, instalação de sistemas hidropônicos - Cooperativa Caec
- ▶ Instalação de apiário industrial
- ▶ Inventário florestal ou levantamento de madeira de reflorestamento em propriedades de cultivo de pinus e eucalipto na serra da Cantareira
- ▶ Organização de feiras e eventos

O QUE VEM POR AÍ

Neste momento, a atenção da FIC Júnior está voltada para a construção de estufas e inventário florestal (projetos em andamento).

VOCÊ TAMBÉM PODE SUGERIR

Boas idéias serão sempre bem-vindas. Portanto, envie à FIC Júnior um projeto por escrito. As metas devem estar bem definidas e os materiais e métodos de atuação, claros e viáveis. A partir daí, o projeto torna-se compromisso e responsabilidade diante dele é fundamental.

FIQUE COM A FIC JÚNIOR

Mostrando a que vieram

Pesquisas e experimentos são parte do cotidiano dos estudantes de Agronomia da FIC



Não basta reunir conhecimentos em apostilas, livros e cadernos. Eles querem mais, muito mais do que passar cinco anos em um banco de universidade e ser chamados de agrônomos. Pesquisas e experimentos são parte do cotidiano dos jovens estudantes de Agronomia da FIC.

É na fazenda experimental, em Mairiporã, que novas idéias de projetos surgem e tomam forma. São esses projetos, frutos de muita dedicação e análise, que estão sendo levados aos mais importantes congressos existentes no ramo da Agronomia.

Prova disso foram os trabalhos enviados para o congresso que aconteceu dia 23 de outubro na Universidade de Taubaté, no Vale do Paraíba. A FIC foi reconhecida e valorizada pelos projetos apresentados no evento que teve a participação de inúmeras faculdades de renome. Com treze trabalhos inscritos, a faculdade foi a segunda a levar o maior número de projetos ao congresso. "A participação nesses eventos proporciona aos alunos uma visão técnico-científica mais apurada, além de facilitar o relacionamento em grupos multidisciplinares", explica o professor José Damião Filho, coordenador de Laboratório da FIC. "É um trabalho conjunto de pesquisa, criatividade e assimilação de novas tecnologias. Esse é o profissional que o mercado espera."

Motivados pelos professores, os futuros agrônomos vêm na área da pesquisa científica um futuro promissor no qual trabalho e satisfação estão atrelados. "Quando me envolvi na análise de adaptação e desenvolvimento do fruto da abobrinha italiana, no sistema hidropônico, já pensava em prosseguir com esse estudo", conta Fábio Beltrame Magalhães, alu-

no do 3º ano de Agronomia. "A apresentação no congresso é só o começo de uma longa pesquisa que me interessa bastante."

PIRACICABA

Dos 406 inscritos no 9º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, o Siincusp, realizado nos dias 6 e 7 de novembro, na Escola Superior de Agronomia Luiz Queiroz (Esalq), em Piracicaba, o trabalho *Resposta do lixo urbano bioestabilizado da cidade de São Paulo na produção da abobrinha*, elaborado por Fábio e seus colegas de turma, Cristiano Mineo Chinen, Rodrigo Maia e Marcello Gagliardi Moyses, foi um dos quarenta escolhidos para ser apresentados oralmente. Trata-se de algo memorável, já que a FIC era a única faculdade particular a participar do evento.

As outras pesquisas que a FIC levou para o congresso foram apresentados em forma de painéis. Os avaliadores - grandes nomes da área da agronomia - não pouparam elogios.

CENA

Pelo destaque que tiveram no Siincusp, os futuros agrônomos da FIC receberam um convite especial da pesquisadora Siu Mui Tsai para conhecer o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena). Esse instituto especializado pertence à USP e foi criado em 1966 com o intuito de promover e desenvolver pesquisas na área da agronomia, utilizando técnicas nucleares.

Durante a visita aos laboratórios, Siu Mui explicou como estão sendo feitas as pesquisas com genoma, o que despertou bastante interesse nos universitários.

Uma equipe da FIC, também a convite de Siu Mui, deverá realizar pesquisas nas áreas do genoma e meio ambiente. Convênio para estágios e treinamentos dos corpos discente e docente da FIC poderá ser assinado em breve. Ressalta-se que, extra-oficialmente, a FIC já mantém intercâmbio no setor de Microbiologia ambiental com a doação de cerpas por parte do Cena/USP.

POLI

Foram cinco meses de pesquisas ininterruptas para analisar os *Parâmetros químicos e físicos de solo em diferentes tipos de manejo*. "O solo da fazenda experimental da FIC foi o objeto de nosso estudo por estar no Cinturão Verde, uma área de preservação ambiental", relata Danty Albert Cheque, aluno do 3º ano de Agronomia.

O projeto realizado por ele, Maurício Augusto Rodrigues, Arthur Falcão de Aquino e Fabiano Soares da Costa, sob a orientação do professor José Damião, foi levado ao 9º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, realizado na Escola Politécnica da USP, também em novembro.

Escolheu-se o tema devido à observação do aumento de solo degradado pela ação do homem e à falta de conhecimento, por parte do agricultor, do manejo adequado para não tornar o solo improdutivo. "Com esse estudo, pudemos observar a real importância de o agricultor saber trabalhar bem o solo para o cultivo. É função do agrônomo explicar a ele as técnicas mais adequadas à sua plantação para não degradar todo o solo e deixá-lo escasso", declara Danty.

opinião

“Foi importante para nós participar desse simpósio internacional. Na verdade, foi o pontapé inicial para nosso currículo também. Cada aluno tem um modo de pensar e realizar coisas. Então, fico feliz por estar, de alguma forma, ajudando na pesquisa científica.”

Cristiano Mineo Chinen, 3º ano de Agronomia

“Cada instituição tem um pensamento. O nosso é mais voltado para o meio ambiente. É bom participar de simpósios e congressos para apresentar o que temos de melhor e se inteirar sobre o que os outros têm a oferecer.”

Fábio Beltrame Magalhães, 3º ano de Agronomia

“É bom ter contato com pessoas de outras instituições, porque nos atualizamos e aprendemos novas técnicas. Dali é que saem idéias para que as empresas utilizem em seus projetos.”

Danty Albert Cheque, 3º ano de Agronomia

“Quando se apresentam trabalhos em congressos, além de divulgar a instituição, criam-se uma cultura científica e um lastro junto às agências de pesquisa como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). O resultado disso é a geração de bolsas de iniciação científica, apoio financeiro para projetos de pesquisa, realização de eventos científicos, reconhecimento perante os órgãos que fomentam pesquisas, bem como reconhecimento e estabelecimento de uma interface com outras instituições que também desenvolvem pesquisas.”

Professor José Damião de Jesus Filho



Jornada Científica

1999

Visita ao Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (USP)

2000

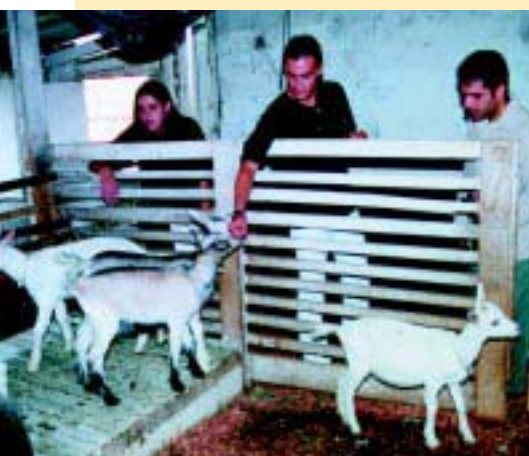
- Apresentação de dois trabalhos no Congresso da Universidade do Vale do Paraíba, em São José dos Campos
- Apresentação de dois trabalhos no Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté, sob a orientação do professor Marcos Roberto Furlan.
- Apresentação de sete trabalhos no Simpósio de Iniciação Científica da USP, sob a orientação dos professores Luciano R. Marcondes da Silva (dois), José Damião de Jesus Filho (três) e Simone B. Camilo (dois).
- Participação no 46º Congresso Nacional de Genética, em Águas de Lindóia, sob a orientação do professor Luciano R. Marcondes da Silva.

2001

- Apresentação de treze trabalhos no Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté, sob a orientação dos professores Marcos Roberto Furlan (dois), José Damião de Jesus Filho (oito) e engenheira Andréia Dantas de Souza (três).
- Participação no 9º Simpósio de Iniciação Científica da USP (Escola Politécnica), sob a orientação do professor José Damião de Jesus Filho
- Apresentação de cinco trabalhos no 9º Simpósio de Iniciação Científica da USP, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, sob a orientação do professor José Damião de Jesus Filho.



Fazendo a nossa parte



Poucos já haviam se imaginado visitando uma faculdade como a FIC. A maioria não tinha nem passado em frente a alguma universidade um dia na vida. A oportunidade, enfim, surgiu. Deslumbrados, os alunos dos cursos profissionalizantes do Centro Educacional Comunitário Tabor foram até as Faculdades Integradas Cantareira.

Como cicerone da turma, o professor José Damião de Jesus Filho, coordenador de laboratórios da FIC, apresentou-lhes um vídeo institucional no auditório da faculdade, mostrando alguns dos projetos desenvolvidos pelo curso de Agronomia.

Tudo era novidade para aqueles jovens - a quadra poliesportiva, a sala de Desenho Técnico, o laboratório de Informática, a biblioteca. Conheceram também os laboratórios do Centro Tecnológico de Solos e Recursos Ambientais. São nesses laboratórios que a primeiranista de Agronomia, Camila dos Santos Fortunato, estuda as amostras que colhe, no Tabor, onde faz estágio desde julho. "É importante que eles, como alunos de cursos agrícolas, percebam que conservar o solo resulta em melhor

qualidade do produto cultivado. Por isso, o mapeamento rebuscado do solo é feito, assim como a análise da água e a ajuda técnica no cultivo da alface hidropônica", explica a estagiária.

Para Carlos Morato Gagliardi, engenheiro agrônomo e diretor do Curso de Qualificação Profissional em Técnicas Agrícolas e Criação de Pequenos e Médios Animais e responsável pela ida dos jovens à FIC, essa interação entre os garotos e a faculdade trará muitos benefícios. "Apesar da distância social, muitos deles podem ingressar na faculdade futuramente. Eles têm interesse e podem crescer, só precisam de estímulos." Dessa forma, a preocupação maior dos diretores do Tabor em estabelecer vínculos entre os jovens e a continuação dos estudos torna-se mais estreita. "Com a ajuda da faculdade, estamos proporcionando a abertura de novos horizontes."

João Carlos do Nascimento Ribeiro ainda está na 2ª série do ensino médio, mas já pensa em cursar Administração Geral. "Acabei me motivando ainda mais com essa visita. Fiquei impressionado com os laboratórios superequipados e com toda a estrutura oferecida pela FIC!"

O OUTRO LADO

Os alunos do 2º ano de agronomia da FIC, acompanhados pelos professores Silvio de Paula Mello e José Damião de Jesus Filho, visitaram o Tabor. Foi a vez de a FIC conhecer como funcionavam os cursos profissionalizantes do centro comunitário. Também aproveitaram para experimentar o queijo e o sorvete fabricados com o leite tirado das cabras criadas ali. A aprovação foi total.

Fascinados pelas crianças que estudam no Tabor, os universitários mostraram interesse em proporção

Laboratórios e instalações impressionam alunos de centro educacional comunitário

nar atividades de integração voltadas para as crianças, incluindo palestras agrícolas para os jovens. O importante seria a ajuda.

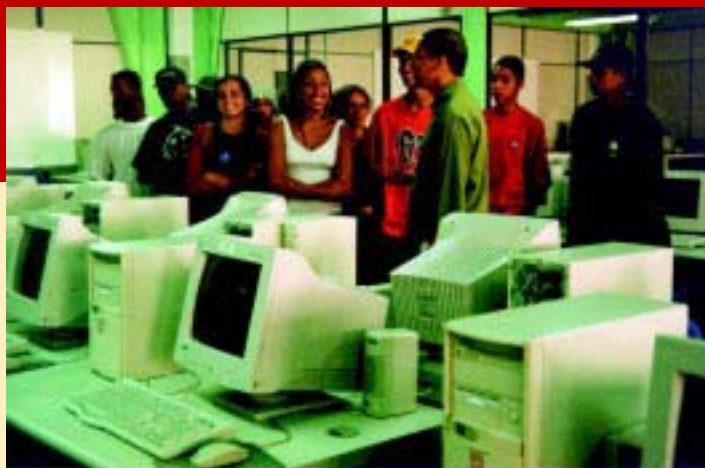
O final da visita teve um toque especial. No teatro do centro, a “dupla sertaneja da FIC”, Átila e Marcos, só precisou de violões e microfones para animar o fã-clubes infantil. Foram até ovacionados e aplaudidos como poucos famosos. Agora, as crianças querem mesmo é saber para quando o próximo show está agendado.



CONHECENDO O TABOR

Mantido pelo Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, o Centro Educacional Comunitário Tabor foi fundado em 1985 e tem por objetivo atender gratuitamente a comunidade formada por crianças e adolescentes, filhos de imigrantes nordestinos da favela e vilas vizinhas do Jardim São Gonçalo, na periferia de São Mateus, em São Paulo.

Com objetivos bem claros de cidadania, o Tabor procura proporcionar melhores condições de vida e escolaridade para pessoas de zero a dezoito anos de idade. A oportunidade do aprendizado lhes dá noções de saúde, vivência comunitária, cidadania, religião e lazer. Aproveitar os recursos materiais e humanos da comunidade para a produção de alimentos e sua distribuição entre os próprios alunos,



de acordo com as necessidades, é atividade para os jovens.

Outra preocupação dos pedagogos, psicóloga e engenheiro agrônomo que coordenam a instituição é formar adolescentes para o trabalho, por meio de atividades profissionalizantes que possam inseri-los no mercado. A única exigência é que os adolescentes estejam matriculados em escola formal.

Cursos de técnicas agrícolas (horta, hidroponia, jardinagem, paisagismo), pasteurização do leite, produção de sorvetes e queijos, criação de pe-
quenos e médios animais (cabras leiteiras com ordenha mecânica e galinhas poedeiras), marcenaria, marchetaria, informática e padaria. Essas atividades dão aos jovens uma bolsa-incentivo de acordo com as

horas diárias empregadas.

Ao término dos cursos, há orientação profissional e encaminhamento para a continuação dos estudos ou trabalho. A bolsa é a maneira encontrada para impulsionar esses jovens a acreditar em suas potencialidades.





*Acordo com Sincaesp
permite a alunos
da FIC rastrear
produtos e orientar
permissionários*

Uma nova parceria

A idéia surgiu da boa experiência resultante na parceria entre o Sincaesp e a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Diante da necessidade de formação de técnicos para a realização de certificações obrigatórias no transporte e comercialização dos produtos da Ceagesp, tendo como garantia a qualidade, o engenheiro agrônomo Carlos Alberto M. Alonso viu na FIC a possibilidade de torná-la parceira e signatária do Convênio de Cooperação Mútua com o Sincaesp. "Ela é a única faculdade de Agronomia e Administração Rural instalada na Região Metropolitana de São Paulo, sendo responsável pela formação de profissionais bem envolvidos nos aspectos comerciais das cadeias produtivas", justifica o engenheiro responsável pela idéia da parceria e por coordenar os serviços técnicos do Posto de Defesa Agropecuária.

O acordo foi fechado na presença de Cláudio Ambrósio, diretor-presidente do Sincaesp, Roberto José Pinto, representante da direção da FIC, Marcos Roberto Furlan, coordenador do curso de Agronomia, e Simone B. Camilo, professora de Microbiologia. "Assinamos um convênio pioneiro que

envolverá de alguma forma todos os cursos de graduação", explica o professor José Damiano de Jesus Filho, coordenador do Centro Tecnológico de Solos e Recursos Ambientais (CTSRA), do Curso de Agronomia da FIC.

Com o laboratório instalado na Ceagesp, os alunos devem realizar análises fitopatológicas, entomológicas e microbiológicas dos produtos que circulam por lá. As análises de água e solo serão realizadas no Centro Tecnológico de Solos e Recursos Ambientais da FIC. "Pretendemos nos conectar diretamente com o laboratório da Ceagesp para agilizar o envio dos laudos", explica a professora Simone. Uma das preocupações é exatamente a rapidez com que o trabalho possa ser feito. Segundo Simone, um laudo de água demora cinco dias úteis para ser concluído e o de solo, trinta. As análises fitopatológicas dependem do tipo de microorganismo em estudo.

"Queremos transmitir ao agricultor conhecimentos técnicos em sistema de gestão que permitam a produção com qualidade, além da certificação de rastreabilidade. O agricultor poupará insumos e diminuirá custos sem prejudicar a qualidade do produto", assegura José Damiano.



Quem são os envolvidos

Posto de Defesa Agropecuária - Tem por finalidade o monitoramento e inspeção das condições fitossanitárias de produtos vegetais, agilizar o atendimento para obtenção de documentos obrigatórios para o trânsito de vegetais e conscientizar os permissionários e, conseqüentemente, os produtores a respeito de pragas, colocando a fitossanidade como exigência importante da qualidade.

Sincaesp - Sindicato dos Permissionários em Centrais de Abastecimento do Estado de São Paulo - Fornece ao Posto de Defesa Agropecuária a infraestrutura financeira, administrativa e operacional para que possa realizar seu serviço.

Defesa Sanitária Vegetal - Tem por objetivo básico a preservação das lavouras e culturas, protegendo-as de quaisquer ameaças, como pragas e doenças, cujos agentes podem atingir nossa agricultura nos mais variados meios - trânsito de produtos agrícolas, agroindústrias, plantas, sementes, mudas, partes vegetais, embalagem etc.

Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) - Surgiu em 1969 como locadora de espaços para a comercialização e armazenagem de produtos agrícolas. Concentra, hoje, a comercialização de mais de 10 mil toneladas de alimentos por dia, abastecendo 60% da Grande São Paulo e parte do País, além de 40 mil toneladas de flores por ano. Os negócios realizados por 4 mil permissionários somam R\$ 6 milhões por dia.

“Esperamos muito dessa parceria entre o Sincaesp e a FIC, pois, com a orientação que os alunos vão oferecer aos nossos permissionários, a garantia de qualidade quanto à fiscalização e vistoria dos produtos que entram e saem do Ceagesp torna-se muito mais evidente.”

Cláudio Ambrósio,
diretor-presidente do Sincaesp

“Com relação aos alunos, espero que consigam aprender a reconhecer as espécies patogênicas com as análises que farão durante essa experiência.”

Simone B. Camilo,
professora de Microbiologia

“Acreditamos que a FIC, na busca de reconhecimento junto ao MEC, poderá por esse convênio, explorar a Certificação Fitossanitária como um diferencial. Isso tudo, sem perder de vista a formação de técnicos habilitados para a necessidade atual do mercado, na Ceagesp, que é hoje a maior central de abastecimento em volume operando no mundo.”

Carlos Alberto M. Alonso,
engenheiro agrônomo,
coordenador dos serviços técnicos do Posto de Defesa Agropecuária e chefe de Fiscalização, Vigilância e Inspeção em Defesa Sanitária Vegetal

“Tudo ali é dinâmico. O contato entre alunos, agricultores, empresários, permissionários e importadores de produtos vai ser muito importante. Os universitários estarão retroalimentando a instituição com o que há de mais moderno, balizando, inclusive, projetos de pesquisa.”

José Damião de Jesus Filho,
coordenador do CTSRA

OPINIÃO



Paletes de pinus são reaproveitados e se transformam em criadouros de abelhas e escargôs

A matéria-prima vinda da Europa é fácil de ser encontrada. Em forma de paletes - apoio de pinus utilizado para manipular as cargas em galpões de armazenamento -, esse material, após uso específico, não é reutilizado e toda a madeira torna-se entulho. “Devido à barreira fitossanitária, a madeira não pode retornar ao país de origem, pois, caso o material tenha alguma praga, o transporte dele acarreta sério risco de desequilíbrio ambiental, o que prejudicaria o ecossistema daquele país”, explica Pedro Roberto Lino Júnior, presidente da FIC Júnior e terceiranista Agronomia.

O não aproveitamento dos paletes causa prejuízo econômico e ambiental, pois o material é jogado em rios e córregos, fica à mercê das queimadas, além de se tornar fonte de proliferação de pragas urbanas, como cupins, escorpiões e aranhas.

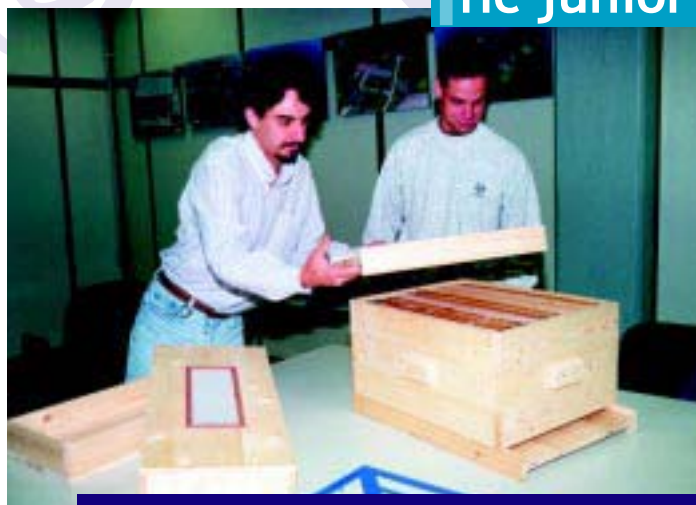
Encontrando soluções

Utilizando essas madeiras como decoração, Pedro e Ivo Antônio de Bruijn Fecchio, diretor-administrativo da FIC Júnior e aluno do 2º ano de Agronomia, resolveram aproveitar os resíduos sólidos delas. “Como temos habilidade para confeccionar caixas destinadas à apicultura e criação de escargôs, o aproveitamento da madeira para essa finalidade é um meio de gerar renda de forma ecológica”, explica Ivo.

Os primeiros exemplares foram enviados para a Fazenda Experimental da FIC, onde foram testados e aprovados. A caixa para criação de abelhas feita dessa maneira, segundo Pedro, é mais ecológica, desde o primeiro momento até o

produto final, pois o sistema de produção é orgânico. “Ela recebe a impermeabilização com cera e não com tinta óleo, que é tóxica e acaba contaminando principalmente o mel.” Na criação de escargôs, a temperatura mais adequada dentro das caixas proporciona melhor desenvolvimento dos moluscos.

fic júnior





Agronomia, uma das profissões com maior número de atribuições

Componentes curriculares abrangem todas as áreas do conhecimento



Aperfeiçoar espécies vegetais e animais; transformar alimentos em produtos da agroindústria; projetar e executar parques, jardins e instalações para animais, armazenamento, beneficiamento, sistemas de irrigação e drenagem; elaborar e analisar projetos e estudos de impacto ambiental e de manejo de reservas florestais; avaliar e realizar perícias judiciais; coordenar projetos de instalações elétricas na área rural, preservação de mananciais e *marketing* rural; e atuar dentro de laboratórios com atividades na área agrícola. Esses são apenas alguns exemplos das atribuições do engenheiro agrônomo, profissional que contribuiu diretamente para a efetivação do Brasil como potência agrícola.

O engenheiro agrônomo também deve ter suas ações voltadas para a degradação e a exploração do meio ambiente e a transformação dos resíduos industriais e domésticos, proporcionar lazer para a área rural e ajudar na diminuição da biodiversidade e escassez de água. Como se percebe, problemas diretamente relacionados ao meio ambiente podem ser mais bem cuidados com a intervenção imprescindível do agrônomo. Trabalhando, por exemplo, em empresas de consultoria ambiental, prefeituras, organismos não-governamentais, empresas de turismo ou em órgãos públicos, muito podem fazer.

Termos como biotecnologia, *agribusiness*, GPS, agricultura de precisão, organismos geneticamente modificados e alimentos nutracêuticos não utilizados há algumas décadas, hoje, fazem parte do vocabulário do profissional de agronomia que, constantemente é solicitado a manifestar sua opinião sobre esses assuntos.

Além das inúmeras atividades, o graduando em agronomia possui uma formação holística, pois tem nos componentes curriculares todas as áreas do conhecimento.

*Marcos Roberto Furlan,
coordenador do
Curso de Agronomia*

Turismo: uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo

Segunda posição no 'ranking', o setor tem na sua frente apenas a informática

De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, que congrega as maiores empresas multinacionais do setor, o mercado turístico como um todo, em 1999, empregou mais de 400 milhões de pessoas (um em cada sete trabalhadores do mundo). A Organização Mundial de Turismo (OTM) acredita que o número de turistas que empreenderam viagens internacionais atingiu 661 milhões em 2000, sendo estimado o seu crescimento em cerca de 20% ao ano.

Ainda que detentor de um imenso potencial turístico, o Brasil, no fim da década que se encerrou, ainda manteve um crescimento no setor aquém do esperado, principalmente pelos problemas vividos pela economia brasileira e mundial. A indústria brasileira do turismo tem alguns desafios a serem vencidos para que o país possa se consolidar como destino prioritário na América do Sul. Essa tendência começa a surgir nos Estados da Bahia e Ceará, como se pode notar pela construção de inúmeros hotéis construídos recentemente (384 em todo o Brasil) e na cidade de São Paulo, com o turismo de negócios e eventos.

O maior desafio do Brasil é desenvolver um programa de qualidade total voltado para o turismo. Ele não só visa à satisfação do consumidor e ao desenvolvimento de um produto turístico competitivo, como também a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida da população local, o desenvolvimento sustentado (cultural, ambiental, social e econômico), a geração de trabalho e a formação de mão-de-obra qualificada, principalmente no ramo de turismo de negócios e eventos.

As graves crises políticas e econô-

micas que o país tem atravessado prejudicaram fortemente o desempenho do setor, mas esse quadro deverá mudar ao longo dos próximos cinco anos. Essa transformação tem como base principal a decisão de fazer da indústria do turismo uma ferramenta fundamental de criação de empregos e distribuição de renda e também o fato de, atualmente, os setores público e privado estarem trabalhando em íntima parceria para definir seus objetivos e estratégias comuns.

O turismo necessita, de maneira geral, adequar seus serviços às exigências internacionais, pois os problemas políticos, econômicos e sociais aos quais o país foi submetido durante décadas também contaminaram o setor.

O turismo de negócios e eventos está crescendo a olhos vistos. O Brasil, atualmente, oferece excepcionais condições para a realização de congressos e eventos. E a cidade de São Paulo é um forte exemplo desse potencial, mostrando-se como um destino natural para os que têm como objetivo realizar negócios e eventos não apenas no Brasil mas também nos países ligados ao Mercosul. Haja vista os vários hotéis e flats construídos na cidade de São Paulo, bem por isso considerada a capital gastronômica do mundo.

No plano governamental, é necessária a intensificação de ações que busquem formar uma imagem positiva do Brasil no exterior junto ao consumidor, o que é imprescindível para que haja incremento do fluxo turístico internacional, retirando o país de sua incômoda posição no ranking mundial (29ª).

Carlos Henriques Barroqueiro,
Curso de Turismo



Publicidade: magia e técnica, arte e mercado

Estamos em sintonia com a história, técnica, contexto atual e perspectivas de trabalho

Com o título acima emprestado do livro de um importante intelectual, Walter Benjamin, pretendemos indicar que a publicidade, nos moldes em que ocorre atualmente, envolve um conjunto de ações, representações e relações humanas e técnicas. Esses elementos se inter cruzam no cotidiano de milhares de profissionais, responsáveis pela atividade publicitária no país.

A publicidade estruturou-se e ganhou espaço nas sociedades de mercado em que a produção de mercadorias e serviços intensificou-se. Primeiro, saber fazer; depois, fazer saber - esta última, tarefa da publicidade.

No mundo das mercadorias, há duas funções para a publicidade: a primeira é divulgar a existência de um produto, o fazer saber. É tempo de levar ao conhecimento do público algo realmente novo: o surgimento de um produto/serviço. A publicidade, então, volta-se para a divulgação das qualidades e aplicações do que está sendo anunciado, centrando seu discurso na informação e no convencimento. Leva-se em conta que as pessoas não conhecem e não estão previamente dispostas a adquirir o que se anuncia por tratar-se de algo que não faz parte da vida delas. É preciso, então, fazer crer tratar-se de algo essencial para a felicidade.

A segunda função refere-se à diferenciação de determinado produto em relação à concorrência, tomando como parâmetro

o reconhecimento pelo público da importância do produto. Como exemplo dessas funções, podemos citar o automóvel, já há muito assimilado como bem essencial, e o telefone celular que, rapidamente, de novidade passou a fazer parte do desejo de muitas pessoas.

A publicidade faz parte da vida da maioria das pessoas, sendo elemento integrante do cotidiano e da cultura. O cidadão brasileiro recebe há décadas um conjunto de mensagem publicitária diariamente, porém, por recebê-la "pronta", desconhece o processo pelo qual passou até tornar-se uma mensagem estruturada. A publicidade que consumimos nos meios de comunicação inclui, para sua elaboração, planejamento, criação, produção e veiculação. É uma atividade coletiva que exige disposição para o trabalho em grupo e tem a criatividade como fator essencial em todas as etapas e não apenas na criação.

Assistimos nas duas décadas do século 20 e está em consolidação atualmente, àquilo que se convencionou designar "convergência". Trata-se de processo baseado nas tecnologias da informação e que permite o

surgimento das linguagens "multimídia", ou seja, construção de mensagens reunindo características dos diversos meios. Computadores, câmaras, ondas magnéticas, telefonia, TV e rádio, antes separados, tendem a unificar-se. Esse processo pode alterar significativamente o mundo da publicidade, oferecendo novas possibilidades de criação, produção e veiculação.

Estamos "antenados" e ativos, participando intensa e criativamente desse processo. Ensino de publicidade, mais do que nunca, é sintonia com história e técnica, contexto atual e perspectivas.

João Elias Nery,
coordenador do Curso
de Comunicação Social,
habilitação em Publicidade
e Propaganda





Administração: a profissão dos últimos cem anos e dos futuros quem sabe quantos

A imperatriz das profissões entrou no novo milênio como reinante absoluta em número de vagas

São dois os pilares que norteiam a escolha de uma profissão. Um, indissolúvelmente atrelado à afinidade pessoal com um dos inúmeros campos do saber, apresenta-se como francamente subjetivo. O outro, determinado pelas oportunidades de trabalho é objetivo.

Na área da psicologia a afinidade relaciona-se com propriedade dos fenômenos psíquicos de se atraírem uns aos outros no campo da consciência. Trata-se, portanto, de uma questão para a qual não se pode encontrar uma base nos fatos ou no âmbito lógico ou científico.

Deixando os psicólogos na sua árdua busca dos fundamentos da afinidade, estaremos concentrados no segundo pilar que define a escolha de uma profissão - as oportunidades de trabalho.

A Administração, a imperatriz das profissões nos últimos cem anos, entrou no novo milênio como reinante absoluta em número de vagas. Nada menos que 52% das vagas abertas anualmente nos países desenvolvidos pertencem ao âmbito

da Administração. Antes de entrar no novo milênio, daremos um breve panorama do que já se foi. Ao ecoarem os sinos que anunciavam a entrada no século 20, a pirâmide administrativa, nos países industrializados, correspondia a 5% do total dos empregos. A Administração, como campo de estudo, nem existia. Os administradores, em geral, eram engenheiros, advogados e simplesmente empreendedores. Foram eles que, pressionados pela necessidade, iniciaram um novo campo de estudo - o da Administração.

No decorrer do século 20, com o desenvolvimento da ciência da Administração, aumentavam os postos de trabalho para os administradores. O raiar do novo milênio apontou para nada menos que 25% das vagas de trabalho ou das oportunidades de emprego no mundo desenvolvido.

Ao lado desse crescimento quantitativo, tornava-se cada vez mais clara a necessidade de uma educação superior apropriada. Os

postos administrativos para os engenheiros e os advogados escasseavam e eles, junto com os empreendedores bem sucedidos, sentavam-se ao lado dos alunos de Administração. A entrada na carreira profissional e a promoção dos gerentes passavam a ser cada vez mais restritas aos indivíduos formados e especializados em Administração.

E a afinidade pessoal? Uma pista para a pesquisa dos psicólogos - provavelmente ligada às oportunidades de trabalho. No Brasil, o ano de 2000 marcou a consolidação da Administração no rol do número de formandos - e, obviamente, no rol das afinidades eletivas. Em apenas cinquenta anos de ensino de Administração no país, o número de formandos nesse curso superava o de qualquer outra carreira. Os cursos de Administração deixavam o velho milênio triunfantes.

*Jouliana Jordan Nohara,
coordenadora do Curso
de Administração*

A carreira do MINISTÉRIO PÚBLICO

*Ele atua como fiscal da correta aplicação das leis
sempre que há interesse relevante*

Entre as múltiplas perspectivas profissionais que a graduação em Direito abre está a carreira do Ministério Público. Ele exerce função essencial à Justiça, “incumbendo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis” (Constituição Federal, artigo 127 e seguintes). O Ministério Público é autônomo, não se subordinando aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Exerce a titularidade privativa da ação penal pública (área criminal) e atua como fiscal da correta aplicação das leis sempre quando está em jogo algum interesse considerado relevante, que cumpre acautelar (área cível - por exemplo, o matrimônio e os direitos incapazes, como os menores). Modernamente, recebeu atribuições importantíssimas na defesa de interesses coletivos, movendo ações civis públicas na proteção do meio ambiente, consumidor, patrimônio público,

proibidade administrativa e outros interesses chamados difusos, por envolverem coletividades (por exemplo, os moradores de determinado bairro) ou pessoas indeterminadas.

Para garantir a independência de atuação dos seus membros, porque necessariamente contrariam pessoas poderosas e autoridades, eles são vitalícios, ou seja, só podem ser demitidos mediante sentença judicial; são inamovíveis, isto é, não podem ser removidos de seus cargos por decisão alheia; e seus vencimentos não podem ser diminuídos, o que seria uma forma de coação.

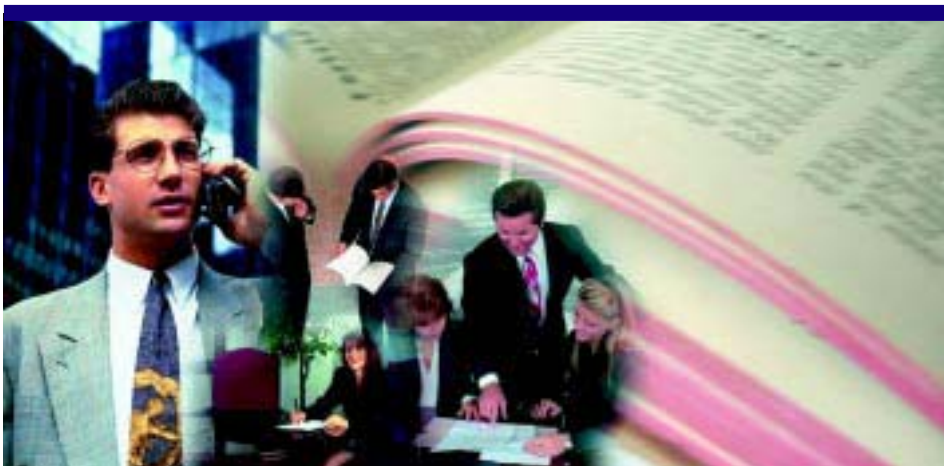
Há o Ministério Público federal (atua perante a Justiça Federal) e dos Estados. A Lei Federal nº 8.625, de 1993, fornece as normas gerais que pautam os Ministérios Públicos estaduais. Em São Paulo, a Lei Orgânica do Ministério Público rege a instituição local (Lei Estadual nº 734, de 1993).



Para ingressar na carreira, na qualidade de promotor de Justiça substituto, o candidato deve ter concluído o curso de bacharelado em Direito e deve submeter-se a concurso público de provas e títulos. Mais adiante, sempre condicionado a pedido seu, passará a Promotor de Justiça de primeira entrância (por exemplo, comarca de Queluz), depois, a Promotor de Justiça de segunda entrância (por exemplo, Cotia), em seguida, Promotor de Justiça de terceira entrância (por exemplo, Bauru) e, finalmente, entrância especial (comarca da capital). A carreira culmina com a promoção a Procurador de Justiça, atuando perante os tribunais (Justiça e Alçada). Os vencimentos iniciais são de R\$ 4.980 brutos.

Para quem quiser abraçar a carreira, é importante fazer estágio, um aprendizado junto a promotores de Justiça. Também aqui é preciso prévia aprovação em concurso público, devendo o candidato estar matriculado a partir do 3º ano no curso de Direito.

*Anna Maria Martins,
coordenadora do Curso de Direito*



Advogados devem atuar com liberdade

Membros da Comissão de Prerrogativas da OAB falam a estudantes de Direito

Dia 29 de outubro, a convite dos alunos Rosiney Gláucia Batista e Wallace Carvalho Cunha, do Curso de Direito, os advogados Flávio Vivoni Satin, Hélio Gustavo Alves e Vlamir Landucci, integrantes da Comissão de Direitos e Prerrogativas do Advogado e Estagiário estiveram na FIC ministrando palestra a respeito do trabalho que desenvolvem.

Flávio Satin deu um panorama geral da atividade da Comissão de Prerrogativas, informando, de início, que a expressão “prerrogativas” há de ser entendida como defesa dos direitos dos advogados no exercício da profissão. Caracterizam-se como ferramentas de trabalho e não como privilégios.

A fim de atuar com eficiência, o advogado dispõe, por força de lei (Estatuto da Ordem dos Advogados) de

prerrogativas que lhe asseguram o exercício de uma atividade profissional (obter informações necessárias à defesa de seus clientes, assistir a interrogatórios, falar com o preso, etc.), sem as quais seu trabalho ficaria prejudicado.

Sua formação social é a de defender direitos, razão pela qual necessita atuar com liberdade, colhendo todas as informações pertinentes ao caso em que atua.

Apesar de estarem tais prerrogativas definidas em lei, há desrespeito por parte de outros profissionais do direito e de órgão administrativo profissionais implicam cerceamento da atividade profissional do advogado.

Para fazer face a tais dificuldades, a OAB-SP dispõe, dentre outras, da Comissão de Prerrogativas, que atua 24 horas por dia, sete dias por semana, em sistema de plantão, para

atender a quaisquer problemas que o advogado venha a enfrentar.

Na hipótese de ofensa grave sofrida no exercício profissional do advogado, a comissão, depois de analisar o caso, propõe Seção de Desagravo. Se entender não ser um caso tão grave, haverá Moção de Repúdio, de sorte a conferir ao advogado ofendido a reparação devida.

Junto à OAB-SP existe o Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico (NDA), que integra os alunos dos cursos de Direito, orientando-os na atividade profissional, como é o caso dos nossos alunos supra-referidos, que são membros da subcoordenadoria das Prerrogativas NDA-OAB-SP.

A palestra foi bastante elucidativa, tendo proporcionado aos alunos de Direito uma boa idéia das dificuldades que poderão enfrentar no exercício da advocacia, porém, com a certeza da proteção e segurança proporcionadas pelo seu órgão de classe, a OAB.

O telefone para entrar em contato com o Plantão da Comissão de Prerrogativas e Ética é **9935-6601**.

Atrás da porteira também há consumidor

Seminário chama a atenção para textos e ações que não contemplam o pequeno produtor

Cumprindo sua vocação de proporcionar ao estudante conhecimentos multidisciplinares, a FIC realizou o 1º Seminário sobre Comunicação e Marketing Rural. Direcionado principalmente aos alunos de Agronomia e Publicidade, o evento contou com a participação de Osni Guarnieri Filho, professor da Universidade de Taubaté e autor do livro *Propaganda no Agribusiness*, Cleusa Pinheiro, do Centro de Comunicação Rural da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), e João Carlos de Faria, instrutor do Programa de Capacitação em Turismo

Rural do Sebrae.

Um a um os três falaram de suas atividades e chamaram a atenção para a necessidade de se profissionalizar as ações de comunicação. Jornalista e profissional experiente no setor, João Carlos explicou que de maneira geral a mídia está preocupada com os grandes produtores. “Os grandes jornais não falam a linguagem dos pequenos.” Nem as literaturas técnicas escaparam de sua crítica: “Além de a linguagem delas ser inadequada, muitas utilizam corpos de letra muito pequenos.” João Carlos também falou das organizações não-governamentais (Ongs) que não têm jornalistas e publicitários no quadro de funcionários e por isso não conseguem se comunicar adequadamente.

Guarnieri Filho, por sua vez, contou um pouco de sua experiência como professor universitário e comentou alguns capítulos de seu livro não deixando de mostrar em que lugar a propaganda se encaixa na

cadeia do *agribusiness*. “A mídia precisa olhar também para o que existe antes da porteira”, disse o professor. “O fazendeiro também é público-alvo.”

Cleusa Pinheiro explicou aos alunos o que a Cati tem para oferecer como material de comunicação e como ele é produzido. O Centro de Comunicação Rural é o órgão editor da Cati responsável pelas publicações e vídeos técnicos. Além do informativo impresso, tem também o jornal eletrônico. Para acessá-lo, basta entrar na página da Cati: www.cati.sp.gov.br.



Palestra legal

Promotor de Justiça fala a alunos sobre legislação ambiental



O tema era a Atuação do Promotor de Justiça como Curador do Meio Ambiente e a Questão Referente ao Licenciamento Ambiental. Para isso, o professor de Silvicultura, Aguinaldo Scarassati, convidou um experto no assunto - o promotor de Justiça Roberto Carramenha. Com larga experiência no Ministério Público, sendo sete anos dispensados em defesa do meio ambiente, o promotor falou aos alunos do 2º e 3º ano de Agronomia.

Em mãos, Roberto Carramenha tinha a lei maior do país - a Constituição. Baseando-se em seus artigos, parágrafos e incisos, o promotor assegurou a (quase) perfeição com que a legislação ambiental foi descrita. "Ela está sendo copiada por vários países, inclusive pelos Estados Unidos", fez notar o palestrante. "Ano retrasado, tivemos dois estagiários americanos trabalhando como voluntários no centro de apoio. Eles traduziam textos da nossa constituição para levar aos americanos."

Entre os enfoques dados ao tema, o promotor chamou para os agrônomos a responsabilidade de orientar o agricultor, sempre baseados na lei, quanto à utilização adequada da propriedade e técnicas de plantio que não agredam o meio ambiente, sem deixar de alertar sobre a degradação do meio e licenciamento ambiental.

"É preciso respeitar o meio ambiente cumprindo a função social da propriedade, pois, além de tê-lo como princípio da atividade econômica, é necessário cumprir os critérios e graus de exigências mantidos na lei", explicou o promotor. Conclui-se, então, que o procedimento apropriado é aproveitar racional e adequadamente a área,

utilizar de forma correta os recursos naturais disponíveis, preservar o meio ambiente, observar as disposições que regulam as relações de trabalho e desenvolver a exploração de maneira a favorecer o bem estar tanto do proprietário como do trabalhador.

Caso essas observações sejam desrespeitadas, o promotor de Justiça entra em ação. "Nossa atuação se dará ao recebermos a denúncia de um fato que seja potencial ou efetivamente de natureza degradadora ou poluidora", explicou o membro do Ministério Público.

Procurando reprimir os danos ao meio, é função do promotor tentar a correção por meio da reparação desses males, fazendo prevalecer a dignidade da pessoa humana. "A pessoa humana tem a sua existência fundada no meio ambiente ecologicamente equilibrado", salienta Carramenha.

Convencidos de que à técnica é imprescindível acrescentar conhecimentos de legislação ambiental, os futuros agrônomos fizeram valer a presença do promotor tirando todas as dúvidas ao final da palestra.

"Em todos os municípios do Estado de São Paulo e em 5 mil cidades do Brasil há um promotor de Justiça responsável pela questão ambiental."

"A atividade agrária depende de licenciamento, embora seja pouco usada."

"Cabe ao agrônomo procurar saber se determinado tipo de atividade depende ou não de licenciamento."

Roberto Carramenha,
promotor de Justiça



a palavra é sua

"Com essa palestra, a FIC demonstra estar preocupada em nos dar uma visão de trabalho com agricultura de maneira conservacionista e não só voltada para culturas de extensão sem a preocupação de preservar o lado ambiental."

Rubens Luciano, 3º ano de Agronomia

"Uma palestra como essa reforça a importância da informação. Conhecemos os riscos que corremos de um processo e sanções legais no exercício da profissão fora dos parâmetros da Constituição."

Rodrigo Cesar dos Santos, 3º ano de Agronomia

"Acredito que o conhecimento da lei proporcionou-nos visão ambientalista e o bom desenvolvimento profissional na área de Agronomia."

Valmirento Souza Santos, 3º ano de agronomia